

Projeto Acadêmico IEB, 2023-2027

Seguindo a orientação da Circular 01/24 da Câmara de Avaliação Institucional

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

A CAI, em seu parecer sobre o relatório apresentado pelo IEB ao fim do ciclo avaliativo 2018-2022, sintetizou com clareza os pontos fortes do Instituto, bem como suas deficiências.

Indicou-se, como pontos fortes, a ampliação da oferta de disciplinas de graduação, eletivas e livres, ofertadas para toda a universidade; seu programa de pós-graduação em “Estudos Brasileiros”, ainda apenas em nível de mestrado, mas, como relatado mais adiante, já tendo sido aprovado o doutorado pela Pró-reitoria de Pós-graduação da USP; e a excelência com que vem desempenhando seu papel de órgãos de integração nas vertentes pesquisa, ensino e reflexão interdisciplinar, e também como instituição de guarda, pesquisa e extroversão de acervos “com atividades de pesquisa maduras, avançadas e com ótima inserção internacional”.

No tangente às deficiências, a CAI foi também cirúrgica em apontar como problema central a questão do quadro funcional do IEB. No tangente aos docentes, houve reposição de um claro, em Artes Visuais, mas há necessidade urgente de um claro em Geografia para fazer frente a aposentadoria ocorrida em 2020. Mas, novos claro, não vinculados às aposentadorias, são vitais para que o Instituto seja capaz de finalmente atender às várias áreas que, conforme seu regimento, o constituem e que, constituem seu riquíssimo acervo. Ademais, uma vez que o IEB está ainda bem abaixo da média (e meta) de titulares da universidade, aguardamos, para o mais breve possível, um novo claro.

O mais grave, contudo, é a absoluta falta de servidores técnico-administrativos. Se o IEB foi afetado pelas demissões voluntárias em 2015 e 2017, houve uma inesperada diminuição radical de seu quadro nos anos subsequentes, tanto por aposentadorias, demissão, mas, mormente, por óbitos (de 2017 a 2021 seis funcionários faleceram). Há falta de funcionários nos acervos e no acadêmico, o que afeta, portanto, mais diretamente a cultura e extensão, a pesquisa e o ensino. Mas a maioria dos óbitos (cinco) foi de servidores lotados na Divisão Administrativo Financeira. Tal fatalidade afetou um setor que não costuma ter tanta visibilidade mas que, desnecessário dizer, é vital para o funcionamento do Instituto. Há que lembrar que o IEB tem sob sua guarda um acervo inestimável de mais de meio milhão de documentos, mais de 260 mil livros e 10 mil peças em sua Coleção de Artes Visuais (que, em breve, alcançará 12 mil). A guarda de tal acervo não pode ser feita na ausência da compra e/ou contratação de inúmeros materiais, serviços e contratos, o que colocaria (e coloca) em risco esse importantíssimo patrimônio da universidade, do Brasil e do mundo (como já reconheceu a UNESCO).

Finalmente, a CAI aponta em seu parecer a necessidade de se investir em políticas institucionais de internacionalização, questão devidamente tratada no item 4.3 do Projeto Acadêmico.

2. Missão, Visão e Valores.

Desde sua criação, o Instituto de Estudos Brasileiros tem como missão promover uma reflexão crítica sobre o Brasil, a partir da prática da interdisciplinaridade e da pesquisa em acervos. No IEB são feitas investigações centradas nos Estudos Brasileiros em seu sentido mais amplo. Trata-se de abordagens destinadas a repensar o Brasil do ontem e do hoje, em conexão permanente com o contexto e a realidade internacionais. A multiplicidade de áreas temáticas e a interdisciplinaridade são

características do próprio Acervo do Instituto, composto, em grande parte, de obras e documentos de bibliófilos e renomados pesquisadores, bem como de grandes intelectuais, escritores e artistas que pensaram o Brasil a partir de perspectivas totalizantes, com densidade teórica e filosófica. Esse patrimônio está distribuído, no Instituto, entre Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais. Assim, também faz parte da missão do IEB promover o acesso, a divulgação e o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa junto a seu acervo, de modo a ampliar as perspectivas de estudo sobre o Brasil e a partir dele, aglutinando professores, pós-graduandos, graduandos e pesquisadores em geral, sejam eles do próprio Instituto, da Universidade de São Paulo ou de outras instituições de ensino, tanto nacionais como internacionais.

Nossa visão é ser referência mundial na área de Estudos Brasileiros, contribuindo não só para a reflexão crítica de nossa sociedade, como também apontando caminhos e propondo ações para a diminuição das desigualdades – educacionais, econômicas e sociais – presentes em nosso país. Reiteramos ainda o caráter interdisciplinar do Instituto, que se manifesta em suas diversas atividades de ensino e pesquisa, que contam com o suporte de um monumental acervo, tendo sob sua guarda coleções que dialogam com as áreas temáticas de Antropologia, Arquitetura, Artes Plásticas, Biblioteconomia, Ciência Política, Cinema, Direito, Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras (Literatura), Música, Sociologia e Teatro. Reflexão crítica, ausência de fronteiras disciplinares e Acervo monumental fazem do IEB uma instituição atualmente sem paralelo no Brasil contemporâneo.

Desta forma, em decorrência de nossa missão e visão, nossos valores são: a proteção ao patrimônio cultural; a democratização da informação e do conhecimento; a liberdade de pensamento e expressão; a diversidade e a inclusão social; autonomia universitária; além do compromisso de diálogo com a sociedade.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1 Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1 Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Desde os anos 2000, o Instituto também vem se destacando como instituição de ensino, com a ampliação da oferta de disciplinas optativas de graduação, livres e eletivas, para as demais unidades da USP. Desde então, a procura dos alunos – dos mais diversos cursos da universidade - pelas disciplinas de graduação oferecidas pelos docentes do Instituto vem crescendo continuamente. Pela experiência dos nossos professores, os discentes que procuram nossas disciplinas optativas estão interessados em, por um lado, complementar sua formação disciplinar, entrando em contato, por exemplo, com problemáticas amplas, relativas à pesquisa em acervos (metodologias, patrimônio, extroversão etc.); e, por outro, vivenciar a interdisciplinaridade. As disciplinas oferecidas, portanto, estão em perfeita consonância com a missão do IEB, explicitada acima, de promover uma reflexão crítica sobre o Brasil, a partir da prática da interdisciplinaridade e da pesquisa em acervos. E, pelo fato de serem optativas (livre ou eletivas) elas possibilitam, ainda, aos docentes experimentar novos conteúdos, bem como formas inovadoras de práticas pedagógicas.

Ademais, a oferta de disciplinas optativas livres e eletivas pelos professores do IEB implica, necessária e permanentemente, a interação do Instituto com as Unidades de Ensino da universidade. Quando um docente do IEB propõe a criação de uma nova disciplina, a ementa é enviada para três ou mais comissões de graduação de unidades afins. Tal procedimento visa a garantir não só a originalidade da proposta, isto é, que a temática já não esteja contemplada em outras disciplinas da universidade, mas

também assegurar o interesse das respectivas comissões na criação de uma optativa livre que será oferecida aos seus alunos. Mediante a manifestação das unidades, o processo é encaminhado para a Pró-reitoria de graduação. Levando em conta apenas as atividades do último quinquênio, as novas disciplinas do IEB contaram com a aprovação das comissões de graduação da EACH, ECA, FD, FE, FEA, FFLCH, ICB, IGc, IRI, algumas unidades que sequer fazem parte das unidades afins arroladas na Regimento do Instituto, confirmando o perfil claramente interdisciplinar do IEB e sua efetiva atuação como órgão de integração. Função que também realiza por meio da oferta de disciplinas eletivas, isto é, disciplinas que, criadas no âmbito do Instituto e com sigla IEB, fazem parte do quadro permanente de disciplinas de unidades de ensino, no caso da FFLCH e da FEA. São disciplinas que, para o resto da USP, são eletivas, mas que, em tais unidades, contam como internas e ampliam o leque de ofertas para integralização dos créditos necessários para o aluno se formar.

Seu papel como órgão de integração da universidade, também se evidencia pela orientação de alunos de graduação. Os professores do IEB orientam discentes de diversos cursos da USP – em sua maioria contemplados com bolsas FAPESP, PIBIC e, sobretudo, PUB – sendo que, grande parte, desenvolve trabalhos junto aos acervos do Instituto, cujos fundos e coleções são essencialmente de caráter interdisciplinar.

São, assim, objetivos do Instituto, no tangente à graduação, manter tanto a oferta de disciplinas optativas para graduação – com ênfase na promoção da interdisciplinaridade e/ou na pesquisa com o acervos –, como as orientações das pesquisas e trabalhos dos alunos. Tendo, como meta, ampliar, por um lado, a oferta de disciplinas nas áreas constantes em seu regimento e, por outro, a prática de disciplinas ministradas conjuntamente por dois ou mais docentes de modo a permitir, em sua plenitude, a proposição de conteúdos e discussões interdisciplinares.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento do scursos (ou atividades)

A fim de permitir a ampliação da oferta de disciplinas, no tangente ao espaço físico, o Instituto já adquiriu equipamentos para duas novas salas de aula. Em breve, terminará de contratar os serviços necessários para o bom funcionamento de tais equipamentos. Ademais, pretende-se proceder ao tratamento acústico de uma das salas de aula, tornando-se adequada para as disciplinas de música e daquelas que se utilizam de material áudio visual.

Contudo, para o pleno cumprimento das metas, são necessárias ações que não dependem do Instituto. A oferta de disciplinas afins a todas as áreas constantes do regimento do IEB depende, integralmente, da concessão de novos claros de professor doutor. Sem isso, tal meta é impossível de ser alcançada. No que tange à segunda meta, isto é, ampliação da oferta de disciplinas interdisciplinares ministradas conjuntamente por dois ou mais docentes também depende de ações alheias ao Instituto. Vale lembrar que a interdisciplinaridade não é só uma prática, como também uma das missões precípuas do Instituto, constituído como espaço de reflexão crítica sobre o Brasil. Tal missão é evidente nas pesquisas realizadas pelos docentes, como se verá abaixo, mas encontra impeditivos práticos sérios para sua efetivação na graduação. O debate interdisciplinar pressupõe a permanência, em sala de aula, de dois ou mais docentes que, tendo formações distintas, envidem esforços para avançar o conhecimento para além das fronteiras disciplinares.

Ocorre que o atual sistema de contagem de carga horária, feito automaticamente no Sistema Júpiter, não contabiliza carga completa para os ministrantes, dividindo o número de horas pelos docentes responsáveis, a despeito de presentes em todas as aulas. Isso impede que o IEB realize sua missão conforme exposto em seu projeto acadêmico, dado que os docentes, a fim de poderem dar disciplinas

conjuntas teriam que ministrar o dobro de aulas por semestre para alcançar, no sistema, a carga horária completa. Há mais de 15 anos, os dirigentes do Instituto vêm apresentando tal pleito à Pró-reitoria de Graduação, sem que, até agora, contudo, tenha sido dado um encaminhamento visando a solucionar o impasse. Assim, a questão da carga didática, para disciplinas ministradas por dois ou mais docentes, precisa ser resolvida com urgência.

Por fim, no que tange às disciplinas em que os professores trabalham conteúdos relativos aos acervos, a direção do IEB, juntamente com a CaC – conselho que integra todo o corpo docente do Instituto –, vem adotando políticas para estimular o contato direto dos alunos matriculados com os materiais e obras existentes em seu Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais..

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Aos professores do IEB compete, por ano, conforme a tabela do perfil docente anexada no item 5.5, ministrar turmas de graduação e/ou pós-graduação que, somadas, totalizem 12 horas-aula, além de outras 4 horas-aula anuais dedicadas a orientações, supervisões e acompanhamento de atividades junto aos acervos e de projetos do Instituto. Como se evidencia ao longo das respostas às questões que estruturam seu Projeto Acadêmico, o IEB possui, historicamente (desde sua fundação em 1962), uma série de especificidades que o distinguem dos demais Institutos especializados da USP, bem como, claro, de suas unidades de ensino. A seu diminuto quadro de docentes compete – como já devidamente explicitado no Projeto Acadêmico anterior –, para além do ensino, pesquisa e extensão, uma variedade de cargos e funções de gestão (detalhados mais à frente, no item 5.5), mormente na conservação, tratamento e extroversão de seu imenso patrimônio. O papel do IEB como órgão de integração só é possível, portanto, mediante a atuação de seus professores em todas essas frentes.

Os indicadores relativos às metas e estratégias para o ensino de graduação são os seguintes: 1) Manter e se possível ampliar o número de disciplinas optativas e/ou eletivas oferecidas para a graduação; 2) Manter e se possível ampliar o número de disciplinas com ênfase na promoção da interdisciplinaridade; 3) Manter e se possível ampliar o número de disciplinas e atividades de pesquisa com ênfase na promoção da pesquisa com os nossos acervos.

Importante ressaltar que a consecução das metas indicadas depende muitas vezes de fatores que fogem ao controle do nosso programa e do próprio Instituto, tais como a falta de funcionários e as necessidades de ampliação de nosso quadro docente a fim de atender as áreas constantes do regimento do Instituto.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Muitos são os desafios, mas cinco merecem especial atenção.

Primeiramente, a fim de que o IEB possa, mais eficientemente, atuar como órgão de integração, é necessário que se desenvolva um método mais eficaz de divulgação das disciplinas optativas de graduação ofertadas na universidade como um todo. Atualmente, como fica evidente pela maneira como as informações constam no próprio sistema Jupiter, tudo, mormente a oferta de disciplinas, é organizado e apresentado pela ótica da disciplinaridade. Ou bem se busca pela sigla (!!!) ou nome da disciplina, ou então opta-se pelo link que leva diretamente à unidade de ensino, chegando a uma página que permite o acesso por ordem alfabética. Enfim, se a universidade realmente pretende estimular uma formação mais ampla e interdisciplinar de seus graduandos, seria fundamental criar sistemas de busca inteligente que

permitissem ao discente procurar disciplinas, em toda a universidade, a partir de diferentes campos como, por exemplo, área, tema, docente, local de oferecimento (campus), entre outros. Ainda que, nos últimos anos, o IEB tenha adotado diversas políticas para ampliar a divulgação de suas disciplinas de graduação, fato é que, isso feito, as limitações – que, obviamente, não são especificidade do Instituto, muito ao contrário – demandam a atuação de outras instâncias da universidade.

Em segundo lugar, faz-se necessário destacar a inexistência de representação, permanente, no Conselho de Graduação. Atualmente, os cinco Institutos especializados da USP têm direito a apenas um assento no CoG. Tal situação é contrária a qualquer tipo de atuação mais efetiva junto à instância maior da graduação na USP. No biênio anterior, tal assento coube a docente do IEB, ficando evidente a importância da representação para discussão e deliberação de políticas que atendam à universidade como um todo.

Em terceiro lugar, e como já apresentado nesse documento, a falta de servidores técnico-administrativos ameaça a continuidade das atividades e serviços prestados pelo Instituto. A oferta de disciplinas e a crescente procura por parte de alunos das mais diversas unidades implica, necessariamente, não só a manutenção como o aumento de seu quadro funcional (em verdade, a recomposição das perdas ocorridas nos últimos anos). Como é bem sabido na universidade, a implementação de iniciativas por parte dos docentes depende de número adequado de servidores técnico-administrativos.

Em quarto e quinto lugares, há que recolocar como desafios intransponíveis para a ampliação da oferta de disciplinas e da prática interdisciplinar, não só a concessão de claros, como também a reformulação da contagem de horas de pelo sistema Júpiter, conforme problematizado acima.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Não há

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, do IEB-USP, foi recomendado pela Capes em 2008 e realizou seu primeiro processo seletivo em 2009. Seu principal objetivo é desenvolver a área de Estudos Brasileiros a partir de abordagens e reflexões interdisciplinares e interculturais, tendo em vista a multiplicidade e a complexidade de nosso país. Esse programa, único no Brasil, definiu-se como interdisciplinar pela própria natureza do Instituto, apoiada em um conjunto de fontes e acervos documentais, artísticos e bibliográficos que estão sob nossa guarda. Esses acervos culturais são um patrimônio do país em razão da relevância que possuem, transcendendo a estrita dimensão disciplinar.

O programa possui uma área de concentração: Estudos Brasileiros e duas linhas de pesquisa, a saber: 1) Brasil: tensões, rupturas e continuidades entre passado, presente e futuro; 2) Brasil: a realidade da criação e a criação da realidade. Contamos atualmente com 21 docentes, sendo 13 do IEB e os outros oito que se dividem em três universidades federais (UFSCar, Unila e UFBA), em outras unidades da USP (FEA, FEUSP e FFLCH). Há uma diversidade de formações nesse conjunto: história social, história econômica, literatura brasileira, musicologia, filosofia, antropologia, sociologia, geografia humana, artes visuais, linguística/análise de discurso, museologia e comunicações. As disciplinas ofertadas pelos nossos orientadores são bastante prestigiadas junto a nossos mestrandos e a alunos participantes de outros

programas, o que por si só revela a demanda por cursos ministrados sob uma perspectiva interdisciplinar. Nossos docentes, amplamente reconhecidos pelos seus pares de outras instituições, buscam atuar ativamente em encontros científicos e culturais relevantes (exposições, curadoria etc). A gestão de nosso programa é feita pela Comissão de Pós-Graduação, composta tanto por docentes como pela representação discente.

Este rápido perfil mostra que nosso curso se encontra consolidado, contando com um conjunto de orientadores e disciplinas e um corpo de mestrandos em franca expansão. Para que esse crescimento permaneça, é de fundamental importância dar alguns passos essenciais.

Após balanço sobre as condições de nossa pós-graduação, concluímos que ela esgotou sua primeira fase de crescimento e de consolidação de um perfil de formação e pesquisa marcados pela interdisciplinaridade. Agora é necessário planejar e implementar um segundo momento, mais avançado. A nota 4 na Capes nos habilitou a submeter junto às instâncias pertinentes uma proposta de um curso de Doutorado. Isso foi feito, com todo o sucesso, junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e também junto à Capes. Nesse último caso a proposta ainda está tramitando. Assim, nossa principal meta para o próximo quinquênio é a implantação desse curso de Doutorado o que dará um impulso importante no desenvolvimento dos Estudos Brasileiros e na exploração sistemática dos acervos do IEB-USP.

Dessa maneira, apresentamos a seguir um conjunto de metas/tópicos a serem trabalhados no médio e longo prazo: 1) Continuar com a reformulação do programa, cujo núcleo é a proposta de doutorado; 2) Implementar o processo de auto-avaliação; 3) Aperfeiçoar as políticas e ações afirmativas; 4) Incentivar ainda mais o caráter interdisciplinar e intercultural do programa; 5) Estimular a pesquisa nos acervos do Instituto; 6) Ampliar as possibilidades de encontro e troca entre docentes e discentes; 7) Melhorar a comunicação e ampliar o alcance das informações; 8) Ampliar o número de convênios institucionais; 9) Aprimorar as ferramentas de acompanhamento de egressos; 10) Ampliar o número de publicações.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Como mencionado anteriormente, a área de Estudos Brasileiros contém o desafio de trabalhar a multiplicidade de experiências da vida em sociedade verificáveis em suas diversas dimensões (social, política, econômica, cultural/artística/científica, educacional, tecnológica, temporal, espacial). Nosso programa tem como missão formar, tanto mestres como futuros doutores, de forma interdisciplinar, com base nas ciências sociais e humanidades. Desejamos propiciar fundamentos epistemológicos, críticos e metodológicos inovadores, embasados em bibliografia atualizada e práxis pedagógica diversa, com ênfase no trabalho conjunto e colaborativo de nossos docentes.

Destacamos de início que para alcançar as metas indicadas precisamos do apoio dos setores acadêmico e administrativo da unidade, que há anos sofrem com a não reposição de seus quadros funcionais. Importante ressaltar que o IEB foi afetado pelas demissões voluntárias em 2015 e 2017, e desde então vem passando por uma diminuição radical de seu quadro de colaboradores, tanto por conta de aposentadorias, como demissão voluntária e óbitos.

Todavia, considerando-se apenas as condições acadêmico-científicas, dispomos de condições excepcionais e únicas. O “grande laboratório” que abriga e inspira uma parcela significativa das pesquisas dos docentes e alunos e dá muito sentido à própria existência do IEB e do nosso programa de pós-graduação, são os acervos do Instituto. Esses acervos (fundos documentais, biblioteca e coleção de artes visuais) representam um patrimônio cultural dos mais importantes do país, com enorme potencial de pesquisa original na área de Estudos Brasileiros.

Dessa maneira, apresentamos a seguir um conjunto de estratégias para alcançar as metas anteriormente estabelecidas: 1) Implementar o processo de avaliação por meio de um trabalho em etapas – constituição de uma equipe de coordenação, responsável pela sensibilização de docentes, discentes e servidores para a participação nos processos avaliativos, de planejamento e elaboração da autoavaliação; aplicar questionários a fim de identificar fraquezas, pontos fortes, e possíveis ações para a superação de fragilidades; divulgar e discutir os resultados; 2) Continuar com a reformulação do programa dando ênfase a três aspectos: o aprofundamento das relações interdisciplinares; uma maior relação com os nossos acervos; e incluir em nossa grade de disciplinas temas que hoje são indispensáveis para se entender o país, tais como a transformação digital; 3) Melhorar as condições de acolhimento e de permanência dos discentes que participam das ações afirmativas, tornando-os mais presentes no Instituto por meio de encontros acadêmicos periódicos para apresentação e discussão de pesquisa. 4) Incentivar o caráter interdisciplinar e intercultural do programa por meio das coorientações e da criação de disciplinas a serem lecionadas em parceria; 5) Estimular a pesquisa nos acervos do Instituto incluindo tal recomendação no edital de ingresso e durante a entrevista do processo seletivo; 5) Organizar atividades acadêmicas e encontros para que docentes e discentes possam discutir as pesquisas desenvolvidas; 6) Organizar livros e propor dossiês a revistas, a fim de divulgar a produção docente e discente do programa; 7) Atualizar a página web, principal canal de comunicação com a comunidade acadêmica; 8) Incentivar o cadastro de egressos na plataforma Alumni.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Aos professores do IEB compete, por ano, conforme a tabela do perfil docente anexada no item 5.5, ministrar turmas de graduação e/ou pós-graduação que, somadas, totalizem 12 horas-aula, além de outras 4 horas-aula anuais dedicadas a orientações, supervisões e acompanhamento de atividades junto aos acervos e de projetos do Instituto.

Considerando esse perfil, e observadas as condições apresentadas nos itens anteriores, os indicadores relativos às metas estabelecidas para a nossa pós-graduação são os seguintes: 1) Elaborar pelo menos uma vez a cada dois anos o processo de autoavaliação; 2) Ampliar o número de disciplinas dadas por dois ou mais docentes; 3) Organizar pelo menos um encontro ao ano de discentes; 4) Ampliar o número de coorientações; 4) Organizar ao menos uma vez ao ano uma visita técnica dos alunos ingressantes aos acervos do IEB.

Importante ressaltar que a consecução das metas indicadas depende muitas vezes de fatores que fogem ao controle do nosso programa e do próprio Instituto, tais como a restrição de funcionários, a ampliação do quadro docente, o volume de verbas destinadas anualmente à pós-graduação do país, na forma de bolsas de estudos e recursos a serem empregados na melhoria das condições do programa.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Os principais desafios do programa, para o próximo ciclo avaliativo, estão relacionados à possibilidade de implementação do curso de doutorado. O doutorado poderá conferir mais consistência às pesquisas realizadas na pós-graduação do IEB, permitindo que os mestrandos prossigam suas pesquisas na instituição.

Outro importante desafio é a internacionalização das nossas relações acadêmicas. Ao longo dos anos, desde sua fundação, nosso programa tem demonstrado empenho no estabelecimento de diálogos com estudiosos de outros países, e na construção de vínculos com instituições universitárias e culturais

estrangeiras. Do mesmo modo, tem favorecido a proposição de ações interativas nos níveis local (São Paulo), regional e nacional. É crucial que este programa, devotado ao estudo interdisciplinar do Brasil, em suas relações internas e transnacionais, possa ampliar e consolidar ações de inserção local/regional/nacional e de internacionalização. Atualmente, o programa Culturas e Identidades Brasileiras beneficia-se dos convênios firmados pela Coordenação de Atividades Internacionais do IEB-USP. Todavia, reconhecemos que a internacionalização do programa, embora possa ser testemunhada por meio de significativo número de atividades de seus docentes e discentes, ainda é limitada e tem dependido mais de iniciativas individuais do que de ações institucionais. Com o doutoramento, será possível oferecer aos discentes “bolsas sanduíche”, bem como outras linhas de financiamento de pesquisas no exterior; será possível concretizar orientações em cotutela. Nacionalmente, nosso intercâmbio com outras unidades de ensino superior evidencia-se pelo número de docentes que participam de grupos de pesquisa e associações de pesquisadores, além de convênios com instituições da sociedade civil, como os que já estão vigentes (parceria com o BNDES, com o Itaú Cultural, com o Instituto Çarê, na esfera da Residência Artística, entre outras).

Outra vicissitude a ser enfrentada pelo programa diz respeito ao modo como acolhemos e possibilitamos a permanência dos pós-graduandos do IEB. Trata-se, principalmente, da firme proposta de ampliar as ações afirmativas no programa, tanto no que se refere ao ingresso, quanto em relação à concessão de bolsas. Para tanto, cabe enfrentar a escassez de recursos para bolsas, ainda mais restritivos em programas sem o doutorado. Nosso status (mestrado) no sistema Capes implica limitação de recursos, dificultando uma promoção mais larga de eventos científicos, de atividades que possam contar com convidados externos, de iniciativas para publicação de trabalhos de alunos, de premiação dos trabalhos realizados, etc. Da mesma forma, a restrição orçamentária não permite o amplo fomento de pesquisas de campo de discentes e docentes.

Cabe ainda mencionar que o IEB não conta com assento permanente no Conselho de Pós-Graduação, porque os Institutos Especializados têm uma representação única e rotativa. A falta de representação constitui uma barreira à plena integração do nosso curso de pós-graduação à rotina institucional da pós-graduação na USP, órgão integrativo que recebe alunos de cursos tão diversos da universidade, que buscam nossas disciplinas por entender a importância de uma formação interdisciplinar.

Novamente, vale lembrar que o IEB foi afetado pelas demissões voluntárias em 2015 e 2017, e desde então vem passando por uma diminuição radical de seu quadro de colaboradores, tanto por conta de aposentadorias, como demissão voluntária e óbitos. Essas considerações valem tanto para o IEB como um todo como para a área que dá suporte às atividades de pós-graduação.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

No IEB são feitas investigações centradas nos Estudos Brasileiros em seu sentido mais amplo. Trata-se de abordagens destinadas a repensar o Brasil do ontem e do hoje, em conexão permanente com a realidade internacional, assim como temas gerais desenvolvidos a partir do Brasil, evitando-se essencializações e anacronismos. O Instituto está, portanto, organicamente voltado à inovação em estudos brasileiros, na medida em que a prática inter e transdisciplinar é capaz tanto de construir novas

perspectivas sobre temas consagrados, como de forjar novas abordagens para o enfrentamento dos dilemas da sociedade e cultura brasileiras. Nesse sentido, docentes e professores sêniores do IEB, bem como pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores, têm se revelado dispostos a romper seus próprios paradigmas, estendendo o campo de investigação para além das fronteiras disciplinares e mesmo do campo das humanidades.

Ademais, a multiplicidade de áreas temáticas e a interdisciplinaridade são características do próprio acervo do Instituto – Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais –, composto, em grande parte, de obras e documentos de bibliófilos e renomados pesquisadores, bem como de grandes intelectuais, escritores e artistas que pensaram e representaram o Brasil. A integração entre pesquisa e acervos é também, no Instituto, vetor de inovação. Primeiramente, porque a preservação e discussão da memória e a construção da história (da cultura, da arte, social, política, econômica e da ciência) são pressupostos básicos e insubstituíveis para o aprofundamento e ampliação do conhecimento no terreno das humanidades. Em segundo lugar, porque a construção de instrumentos de pesquisa e a organização do conhecimento para a exploração dos acervos é em si mesmo um campo de pesquisas extremamente dinâmico, envolvendo e integrando tanto áreas consagradas como a arquivologia e a museologia como áreas novas, envolvendo as chamadas Humanidades Digitais. E, finalmente, porque os acervos são, por definição, fontes primárias para a pesquisa – e nesse sentido, o IEB possui, como já informado, um dos maiores e mais importantes conjuntos de acervos do país, ombreando com a Biblioteca Nacional.

Em razão da prática interdisciplinar, da expertise de seu corpo docente e da riqueza de seus acervos, um número impressionante de pesquisadores procura o IEB para realizar pós-doutorados ou desenvolver trabalhos como pesquisadores colaboradores. Estudiosos, vale dizer, que vem de diversas partes do país, e mesmo do exterior, muitos deles já docentes em universidade. Muitos, ademais, para além de suas próprias investigações, se somam aos docentes e professores sêniores na orientação de trabalhos de iniciação científica.

São, assim, objetivos do Instituto: manter, estimular e divulgar as pesquisas – de docentes, professores sêniores, pós-doutorandos, pesquisadores colaboradores e graduandos –, seja as investigações que transcendem os campos disciplinares, seja aquelas que se debruçam sobre o acervos do Instituto e/ou problematizam o trabalho com acervos. Como metas, para o próximo quinquênio, há que se colocar a expansão do número de pesquisas – nas mais variadas áreas, inclusive sobre temáticas ainda pouco representativas no conjunto da produção do Instituto –; o aumento no número de bolsas e auxílios pleiteados (e, espera-se, concedidos) pelos pesquisadores (de graduandos a professores); o incremento quantitativo do número de eventos científicos promovidos pelos professores, pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores do IEB; e, finalmente, a crescente institucionalização dos grupos de pesquisa coordenados e/ou liderados pelos docentes.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

As metas elencadas acima, para se tornarem factíveis, dependem de uma série de ações. No que tange ao próprio Instituto, a atuação do LabIEB (Laboratório de Estudos Interdisciplinares do IEB) é central para o aumento e institucionalização dos grupos de pesquisa. Trata-se de uma espaço de diálogo e de aprofundamento das práticas interdisciplinares, composto de vários núcleos de atividades, promovendo a integração de docentes, pós-doutorandos, pós-graduandos, graduandos e estudiosos em geral – tanto do próprio Instituto, de outras unidades da USP, outras universidades do país e do estrangeiro, bem como de coletivos e associações (por exemplo, de artistas e/ou ativistas, entre outros) –,

sob coordenação do vice-presidente da CaC (como já explicado, conselho integrada por todos os docentes do IEB e que responde por várias das atribuições que, nas unidades de ensino, compete aos Conselhos de Departamento, Comissões de Pesquisa e de Graduação). Compete, portanto, ao coordenador do LabIEB (também vice-presidente da CaC) envidar ações que objetivem à progressiva ampliação e institucionalização dos coletivos de pesquisa dos professores do Instituto, não só por meio de seus núcleos e pela via da criação de grupos de pesquisa do CNPq, mas também da proposição de projetos que viabilizem o aporte (financeiro) necessário para ou bem a consecução das pesquisas, ou sua divulgação (por exemplo, por meio de seminários e eventos afins).

Se, por um lado, a atuação do LabIEB é central, por outro, a efetivação de várias das atividades de pesquisa dos docentes, mormente aquelas que pressupõem aporte de recursos, esbarra no problema da falta funcionários. Não há, por exemplo, atualmente no IEB, um servidor técnico-administrativo treinado e responsável especificamente pela prestação de contas dos auxílios e bolsas recebidos pelos professores e seus orientandos. Diferentemente de outras instituições da USP, no IEB não há sequer um funcionário responsável pelo GIP (isto é, pelo acompanhamento e prestação de contas de verbas recebidas da FAPESP). Como já relatado no início, e detalhado mais à frente, o IEB, de 2015 até hoje (ou seja, na última década) perdeu 50% de seu corpo funcional, parte em razão dos PIDVs de 2015 e 2017, mas não só. Número expressivo “deixou” o Instituto em razão de aposentadorias, demissões e óbitos (muitos óbitos). A carência absurda de funcionários se faz sentir em vários setores, caso também do acadêmico (Serviço de Apoio ao Ensino) que, com número deveras diminuto de servidores, tem sob sua responsabilidade a graduação, a pós-graduação, a pesquisa, a cultura e extensão, a internacionalização e, ainda, a Comissão de Serviços de Acervo. A inexistência de um servidor dedicado à gestão de projetos é, portanto, impeditivo seríssimo para a consecução da meta de expansão do número de projetos submetidos pelos docentes a agências e entidades de fomento em geral.

Para que seja factível a expansão expressiva das pesquisas (mesmo sem fomento, o que, obviamente, inviabiliza uma série de iniciativas) é necessário, também, ampliar o quadro docente. Não só é fundamental a concessão de claro para a área de geografia (dada a aposentadoria ocorrida há pouco), tradicional na história e prática do Instituto, como também é premente, para que, conforme seu Regimento, o IEB possa alcançar as metas a que se propõem, a concessão de claros em diversas das áreas arroladas na norma (desde o século passado ou, ainda, desde sua proposta de criação na década de 1960).

A ampliação do número de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores também depende da contratação de novos docentes, uma vez que aos professores compete supervisioná-las. E, no caso da iniciação científica, a ampliação do quadro docente tem duplo impacto, uma vez que não só aos professores compete orientar os graduandos, mas também aos pós-doutorandos que os docentes supervisionam.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores relativos às metas e estratégias atinentes às atividades de pesquisa são os seguintes: 1) Acompanhamento do número de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, bolsistas de iniciação científica e pós-doutorandos; 2) Análise qualitativa das temáticas desenvolvidas; 3) Acompanhamento no número de bolsas e auxílios concedidos a projetos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do Instituto; 4) Acompanhamento do número de eventos promovidos por docentes e

pesquisadores do Instituto; 5) Acompanhamento do número de grupos de pesquisa coordenados e/ou liderados por docentes do IEB; 6) Organização, pelo menos uma vez a cada dois anos, de evento do LabIEB.

Importante ressaltar que a consecução das metas indicadas depende muitas vezes de fatores que fogem ao controle do Instituto, tais como a restrição do quadro de funcionários, a ampliação do número dos docentes, e o volume de verbas destinadas anualmente à pesquisa no país e no estado de São Paulo por meio de seu principal órgão de fomento, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Como já colocado acima, os maiores desafios (ou impeditivos) esperados pela comunidade IEB, para alcançar as metas arroladas, advém de seu reduzidíssimo quadro de servidores administrativo-financeiros (situação, faz-se necessário destacar, inaudita no histórico bisseccular da instituição) e da necessidade de se expandir o corpo docente.

No tangente a esse último ponto, faz-se necessário lembrar que o IEB, desde sua criação, foi pensado como um Instituto interdisciplinar. Assim, desde seus primeiros regimentos, arrolavam-se várias áreas como sendo constitutivas. Conforme seu Regimento, compõe o IEB as seguintes áreas temáticas: Antropologia, Arqueologia, Arquitetura, Artes Plásticas, Ciências da Informação, Ciência Política, Cinema, Direito, Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia, Música, Sociologia e Teatro. Contudo, a despeito do que consta de seu regimento (aprovado, como é de lei, nas mais altas instâncias da universidade) e que informam também a seleção de unidades afins com direito a assento em seu Conselho Deliberativo, o Instituto conta hoje tão somente com professores de: Antropologia, Artes, Economia (História Econômica), Geografia, História, Letras, Museologia, Música e Sociologia. No caso de Museologia, vale destacar que o novo claro se deveu à implementação de bolsa Jovem Pesquisador da FAPESP e que, conforme acordo assinado (à época) entre a agência de fomento e a USP, garantia a concessão de claro na área da bolsista. Ou seja, não só há deficiência de professores especializados em temáticas que justificam a representação de unidades como a ECA e a FFLCH no Conselho do Instituto – respectivamente Ciências da Informação, Cinema e Teatro, e Filosofia e Ciência Política –, como estão completamente ausentes do quadro de docentes do Instituto áreas temáticas que, supostamente, garantem a participação de representantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Educação e Faculdade de Direito na vida institucional do IEB. Ou seja, no tangente à expansão de novos campos de pesquisa, ela é, em verdade, inviável sem a concessão de novos claros docentes.

Terminamos por mencionar o enorme desafio de alcançar, sequer, os objetivos propostos caso a situação do ínfimo corpo de servidores técnico-administrativos não seja objeto de solução pronta e célere por parte da gestão da universidade. Registrou-se, logo acima, a inexistência de funcionário para fazer a gestão de projetos, bem como foi descrita a situação calamitosa do serviço acadêmico do Instituto. Mas, como já vem sendo colocado e como será abordado amiúde mais a frente, a “falta” de funcionários (qualificativo, em verdade, pouco apropriado, uma vez que a situação beira o caos) ameaça a continuidade de toda e qualquer atividade do Instituto, da pesquisa à conservação dos acervos, passando pelas atividades meios, fundamentais para o funcionamento da instituição.

Nós do IEB temos ciência da dificuldade de recomposição do quadro funcional anterior à realização dos PIDVs, mas, conforme compromisso da atual gestão reitoral e, espera-se, daquela que será eleita para 2026, aguardamos, com a maior brevidade possível, a concessão de claros de servidores técnico-

administrativos que permitam ao Instituto (e à universidade) ao menos retornar à situação (já complexa) de meados de 2017. Sem isso, objetivos e metas são, em grande parte, apenas promessas escritas numa folha de papel (ou, no caso, numa plataforma).

3.3.5. Informações complementares (opcional)

não há

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Instituto de Estudos Brasileiro possui uma singularidade em relação aos outros institutos especializados da universidade: seu incomensurável acervo. O IEB tem hoje, sob sua guarda meio milhão de documentos em seu Arquivo; mais de 260 mil volumes em sua; 10 mil obras e objetos em sua Coleção de Artes Visuais. O que, como já registrado na literatura especializada e divulgado em meios de circulação, o torna uma das maiores Brasileiras do país, atrás somente da Biblioteca Nacional. Assim, temos como objetivo neste quinquênio dar continuidade aos convênios que, tal como ocorrido neste último ano, permitiram expor o acervo em espaços museológicos consagrados. Mas, sobretudo, temos como meta, mediante a reforma da sala de exposições do IEB (sala Marta Rosseti Batista), expor no próprio espaço do instituto obras de arte que, atualmente, o público só consegue ver fora da USP ou mesmo fora do país.

Outra meta para o quinquênio, e que visa a ampliar o acesso dos pesquisadores aos materiais e obras que o IEB guarda em seu Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, é a construção de um novo repositório digital, dado que o banco hoje utilizado (intitulado Sistema de Gerenciamento de Acervos) foi criado há quase 20 anos, com tecnologia já obsoleta e que, portanto, não permite adequadamente a busca e extroversão via internet.

No tangente aos acervos, objetiva-se, ademais, dar continuidade, e ampliar sempre que possível, as atividades que já vem sendo desenvolvidas por docentes, servidores técnico-administrativos, discentes (mormente de iniciação científica contemplados com bolsas PUB e estagiários) e outros alunos, pesquisadores e profissionais que, por meio de convênios, trabalham junto ao Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais e Laboratório de Conservação e Restauro do instituto.

Objetiva-se manter e aprimorar outras atividades de extensão de excelência do IEB. Destacamos a publicação: quadrimestral da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB) – cujos editores são sempre três docentes do instituto –, reconhecida oficialmente por três indexadores (Coleção SciELO Brasil, Sistema de Información Científica Redalyc e Portal de Revistas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP), com classificação A2 no Qualis Periódicos da Plataforma Sucupira (2017-2020); bienal dos Cadernos do IEB (disponível para download na plataforma de livros da USP), fruto de pesquisas desenvolvidas por docentes, funcionários do corpo técnico ou alunos do Instituto, bem como por pesquisadores de outras unidades da USP e de diversas instituições; e quadrimestral do Informe IEB, publicação com ISSN disponível no site do IEB, e que visa a levar ao público matérias curtas e informativas sobre as atividades de destaque realizadas no instituto, tanto por seu quadro de servidores, como pelos discentes e, finalmente, por pesquisadores que se debruçaram sobre seus acervos. Vale ainda mencionar os projetos editoriais desenvolvidos pelos docentes, como, por exemplo, a Coleção Correspondência Mário de Andrade em parceria com a Edusp, e a publicação de edições fidedignas de documentos e obras existentes no instituto em coedição com outras editoras, bem como projetos ligados às chamadas Humanidades Digitais, que envolvem a produção de sites ou portais, em particular relacionados

à extroversão do acervo.

São, também, de extrema importância os cursos de difusão, seminários, palestras, entrevistas, curadorias, reuniões científicas e técnicas que, integrando profissionais nacionais e estrangeiros, potencializam as reflexões sobre os estudos brasileiros e o mundo contemporâneo. Por fim, cumpre ressaltar a intensa participação do corpo docente em bancas examinadoras e em comissões julgadoras externas à USP, bem como a contínua emissão de pareceres para periódicos acadêmicos e agências de fomento.

Finalmente, é necessário destacar que a grande maioria das atividades acima mencionadas se encontram intrinsecamente vinculadas às atividades de ensino, pesquisa e inclusão.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Os servidores do IEB (docentes e técnico-administrativos), conscientes da importância do acervo do Instituto, têm como missão estimular a extroversão qualificada dos documentos, impressos, obras e objetos constantes de seu Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais.

Para que seja possível, contudo, cumprir os objetivos e metas elencados acima, alguns requisitos se impõe, requisitos esses que, infelizmente, não dependem do IEB.

Primeiramente, há que destacar a falta de servidores técnico-administrativos em setores-chave do Instituto. No tangente aos acervos, é especialmente problemática a falta de funcionários na Coleção de Artes Visuais, no Laboratório de Conservação e Restauro, e no Laboratório de Digitalização. Sem um quadro mínimo de servidores técnico-administrativos em tais setores, qualquer política de extroversão fica profundamente prejudicada. Ademais, a diminuição do número de servidores na Divisão Administrativa e Financeira do IEB – com perda de 50% nos últimos dez anos – impacta diretamente todo o Instituto e, portanto, os acervos. Assim, sem uma recomposição mínima do quadro de funcionários, é praticamente impossível implementar, dar continuidade ou ampliar o escopo das atividades.

Em segundo lugar, faz-se necessário registrar que sem uma sala de exposições adequada, sala que, como mencionado, existia quando o IEB estava em localização bem menos privilegiada, nas colmeias, mas que, infelizmente, desde sua mudança para um edifício de destaque no CUASO até hoje não existe. Vale destacar que as adequações necessárias podem ser realizadas em poucos meses, desde que garantido o aporte financeiro necessário; deveras diminuto frente aos valores das obras em curso na universidade, mas muito superior à dotação básica do Instituto, umas das menores dentre não só as unidades de ensino, museus, Institutos especializados, mas também os órgãos das pró-reitorias. A despeito de todos os esforços do corpo funcional do IEB, sem o repasse financeiro necessário para a consequente readequação do espaço expositivo é impossível alcançar a extroversão necessária e desejável de seu acervo. Em sendo o IEB um Instituto especializado, com a especificidade de possuir acervos seminais para se pensar o Brasil, a existência de um espaço expositivo é central para a plena realização e extroversão dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos.

Em terceiro lugar, a extroversão de seus acervos, indissociável da pesquisa, só pode existir uma vez que se tenha um repositório digital capaz de atender aos interesses, inquietações e buscas de pesquisadores do Brasil e do exterior. Como referido acima, é necessário construir um repositório adequado a multiplicidade de tipo documentais e obras existentes do Instituto; multiplicidade essa que

torna inviável utilizar plataformas já existentes (em código aberto ou não), construídas com vistas a atender especificamente certos tipos de documentos ou objetos museológicos (e cujas adaptações, para supostamente ampliar sua utilização, deixam sempre muito a desejar).

Em quarto lugar, é necessário retomar um ponto referido acima, isto é, as limitações impostas pela verba orçamentária destinada anualmente ao Instituto. A dotação do IEB não só é absolutamente insuficiente para a realização da reforma da sala de exposições, como é insuficiente para que possa atender às demandas inerentes a um Instituto que detém inestimável patrimônio e precisa zelar pela sua adequada conservação. Por via de regra dependemos de convênios e parcerias com instituições externas para custear o restauro de obras, documentos e livros ou mesmo para recebermos, como contrapartida, papéis especiais e outros materiais de acondicionamento. Tais limitações comprometem, e muito, a capacidade do IEB como órgão de integração da universidade e como instituição de guarda e extroversão de acervos.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Dado o patrimônio que o IEB guarda em seu Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, há no Instituto, prevista em seu regimento, uma Comissão de Serviços de Acervo, comissão assessora da direção, que tem como atribuição a proposição de ações relativas ao desenvolvimento, processamento, conservação e uso do acervo, sendo de sua atribuição as tratativas e encaminhamentos necessários para a incorporação de novos fundos e coleções. Conforme o atual regimento do IEB, a CSA é composta por três docentes (eleitos por seus pares) e um servidor técnico-administrativo de cada um dos serviços afins (Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais, Conservação de Restauro e Divisão de Apoio e Divulgação).

Atualmente, contudo, inexistente no Instituto uma Comissão de Cultura e Extensão. E não por desejo do IEB, mas porque não nos foi facultado criá-la. O diretor tem assento no Conselho da Pró-reitoria o que o torna a figura responsável – para além de todas as atribuições de direção – pelas políticas de Cultura e Extensão no Instituto. É evidente que isso seria contraproducente, se não fosse inviável. Pleiteia-se, assim, tal como ocorre nos museus – conforme estabelecido no Regimento da universidade –, que sejam tomadas as devidas providências para se alterar as normas de modo a permitir ao IEB criar a comissão, sendo seu presidente o representante no CoCEX.

Não obstante, os indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho das atividades de Cultura e Extensão, estabelecidos pelo Instituto, são os seguintes: 1) Manter a publicação quadrimestral da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB); 2) Manter a publicação bial dos Cadernos do IEB; 3) Manter a publicação quadrimestral do Informe IEB; , publicação com ISSN disponível no site do IEB, e que visa a levar ao público matérias curtas e informativas sobre as atividades de destaque realizadas no Instituto, tanto por seu quadro de servidores, como pelos discentes e, finalmente, por pesquisadores que se debruçaram sobre seus acervos. Vale ainda mencionar os projetos editoriais desenvolvidos pelos docentes, como, por exemplo, a Coleção Correspondência Mário de Andrade em parceria com a Edusp, e a publicação de edições fidedignas de documentos e obras existentes no Instituto em coedição com outras editoras, bem como projetos ligados às chamadas Humanidades Digitais, que envolvem a produção de sites ou portais, em particular relacionados à extroversão do acervo.

São, também, de extrema importância os cursos de difusão, seminários, palestras, entrevistas, curadorias, reuniões científicas e técnicas que, integrando profissionais nacionais e estrangeiros,

potencializam as reflexões sobre os estudos brasileiros e o mundo contemporâneo. Por fim, cumpre ressaltar a intensa participação do corpo docente em bancas examinadoras e em comissões julgadoras externas à USP, bem como a contínua emissão de pareceres para periódicos acadêmicos e agências de fomento.

Comissão de Cultura e Extensão nos moldes da nossa Comissão de Pós-Graduação.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

Não sendo atendidas, pela universidade, as demandas incontornáveis elencadas no item 3.4.2, o IEB não terá condições de alcançar as metas colocadas. Nesse caso, o Instituto se verá, em verdade, impedido de dar continuidade, ou implementar, várias das atividades e políticas de extroversão. Ainda que vários esforços tenham sido envidados no sentido de aumentar a Renda Industrial (RI) do Instituto com vistas a viabilizar a contratação e pagamento de estagiários, e que vários convênios tenham sido assinados de maneira a garantir, como contrapartida, materiais e serviços, estagiários e prestadores de serviço temporários não substituem o trabalho dos servidores técnico-administrativos, às vezes, muito ao contrário, uma vez que demandam justamente supervisão dos quadro funcional do IEB. Ademais, mão-de-obra e materiais para a conservação do patrimônio são imperativos constantes, que não podem ficar à mercê do interesse de terceiros em firmar convênios.

Desnecessário dizer que a conservação de nosso patrimônio – patrimônio, portanto, da USP e do país – é, evidentemente, nossa missão precípua. E, atualmente, ele está em risco. A ocupação do Espaço Brasiliana (pelo IEB, mas também pela BBM) pressupunha, desde o início, a contratação de automação, manutenção preventiva e corretiva do sistema de ar-condicionado. Até hoje isso não ocorreu, e por razões que escapam completamente à vontade dos condôminos que, há anos, informam recorrentemente as devidas instâncias competentes da universidade.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Há no IEB quatro instâncias que participam diretamente das ações de inclusão e pertencimento. São elas a Comissão de Espaço e Qualidade de Vida, a ouvidoria, a Comissão de Direitos Humanos e a representação do Instituto no Conselho da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento. A esse respeito, o objetivo geral para os próximos cinco anos é zelar para que o IEB seja um espaço em que as pessoas são tratadas com ética, respeitadas em sua individualidade e identidade cultural. Dessa maneira, o Instituto compromete-se a incentivar, incluir e acolher a diversidade cultural, ciente de que os estudos brasileiros podem contribuir para que a sociedade seja mais justa e democrática.

Nessa direção, as metas estabelecidas são: 1) Combater de forma propositiva todas as formas de discriminação e violência, notadamente: machismo, racismo, LGBTfobia e capacitismo, promovendo ações afirmativas, preventivas e formadoras; 2) Promover campanhas de conscientização, integradas ao calendário da Prip; 3) Realizar ações afirmativas que sejam capazes de ampliar a representação da diversidade cultural no Instituto, a respeito das pessoas que aqui trabalham, estudam, pesquisam e frequentam, bem como quanto ao temário priorizado; 4) Fortalecer instâncias de acolhimento, bem-estar,

escuta e denúncia.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Nos últimos quatro anos o IEB realizou ações de formação e conscientização, a exemplo de palestras sobre uso de drogas e problemas psíquicos, coordenadas pelo prof. Dr. Francisco Lotufô Neto. A “JP FAPESP” Viviane Sarraf, especialista em Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio, contribuiu com o Instituto na reflexão a respeito de inclusão de pessoas com deficiências e de novos públicos, com respeito aos marcadores sociais de gênero, etnia, geração, religião, origem geográfica e classe social.

No último ciclo de avaliação o IEB realizou rodas de conversa com trabalhadoras e trabalhadores (dos diferentes regimes funcionais) sobre o uso dos banheiros e o respeito aos direitos das pessoas transexuais. Promoveu, além disso, ações de repactuação e conscientização do corpo funcional nos termos do Código de Ética da USP, no espírito da Campanha “USP Contra o Assédio”.

Também é digno de nota que desde 2021 há ações afirmativas para ingresso na Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, com reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas trans, refugiados e apátridas e pessoas que comprovem baixa renda. Também na pós-graduação o critério de renda passou a ser prioritário para a concessão de bolsas para o mestrado. A experiência da Pós-graduação do IEB fez com que integrássemos o Grupo de Trabalho de Políticas Afirmativas e de Inclusão na Pós-graduação da USP (designado na Portaria PRPG nº 41 de 22/09/2022), responsável por construir um documento de diretrizes que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho de Pós-Graduação em Sessão de 26 de abril de 2023.

Deste modo, com base em sua experiência, as estratégias para o cumprimento das metas são: 1) Manter o padrão das ações realizadas, integrando-as cada vez mais de forma transversal nas políticas de salvaguarda (política de acervo), ensino (disciplinas, referências, docentes e discentes) e pesquisa (realização, orientação e supervisão de pesquisas) no Instituto; 2) Criar eventos que repercutam o calendário de ações da Prip, principalmente quanto à saúde mental; 3) Assegurar (por direito à representação, cota e outras ações afirmativas) que a composição de bancas e critérios de processos seletivos sejam explicitamente regidos por princípios de equidade, justiça e inclusão (além de critérios acadêmicos), buscando ativamente a participação de pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência e LGBTs; 4) Ampliar a institucionalidade das instâncias que atuam diretamente na inclusão e pertencimento, estruturando as comissões (Cequali, Comissão dos Direitos Humanos e ouvidoria) e favorecendo a criação da Comissão de Inclusão e Pertencimento no IEB.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores relativos às metas e estratégias para a inclusão e pertencimento são os seguintes: 1) Incidir em, no mínimo, quatro ações e processos do Instituto, cruzando ações de salvaguarda (política de acervo), ensino (disciplinas, referências, docentes e discentes) e pesquisa (realização, orientação e supervisão de pesquisas) com os temas da inclusão e pertencimento; 2) Realizar (no mínimo) 01 evento anual com foco na saúde mental, em consonância com o calendário de ações correlatas na Prip; 3) Garantir que 100% das bancas e processos seletivos sejam regidos explicitamente por princípios de equidade, justiça e inclusão (além de critérios acadêmicos), ressalvadas exceções que precisarão ser plena e formalmente justificadas; 4) Criar uma CIP compatível com as dimensões do Instituto.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Os principais desafios, com relação às metas, estratégias e indicadores, são: 1) Vencer resistências para mudanças na cultura institucional, frente à necessidade imperativa de destinar os recursos disponíveis na rotina estabelecida e que já ocupa integralmente a equipe do Instituto; 2) Competir com o calendário de eventos organizados pelo IEB, do qual participam seus servidores técnico-administrativos e docentes; 3) Vencer resistências para mudanças na cultura institucional da USP, frente à prevalência de critérios puramente acadêmicos que reproduzem discriminações estruturais; 4) Buscar a flexibilização das regras de composição da Comissão de Inclusão e Pertencimento, tendo em vista as dimensões do corpo de servidores docentes e técnico administrativos do Instituto, permitindo que se adote a mesma composição de nossa Comissão de Direitos Humanos, composta por três titulares e três suplentes – um docente, um servidor técnico-administrativo e um representante discente.

Vale lembrar novamente que o IEB foi afetado pelas demissões voluntárias em 2015 e 2017, e desde então vem passando por uma diminuição radical de seu quadro funcional, tanto por aposentadorias, demissão e óbitos. Como foi mencionado anteriormente, de 2017 a 2021, seis funcionários faleceram, sendo cinco deles da Divisão Administrativo Financeira. Tal fatalidade afetou um setor que não costuma ter tanta visibilidade, mas, que desnecessário dizer, é vital para o funcionamento do Instituto como um todo, inclusive dando apoio às ações de inclusão e pertencimento.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Não há

4.Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Apesar do IEB não possuir um curso próprio de graduação, congrega nas disciplinas optativas e eletivas oferecidas alunos de várias unidades da USP. Do mesmo modo, graduandos das várias áreas são convidados a atuarem como bolsistas IC e PUB, bem como estagiários nos setores de Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais, Informática, Laboratório de Conservação e Restauro e, neste último ano, na Divisão Administrativo-Financeira. Nosso objetivo é fazer de todas essas atividades um campo de integração entre a aprendizagem profissional e aplicação das habilidades desenvolvidas em sala de aula, seja nos cursos de graduação de outras unidades, seja nas disciplinas oferecidas pelo próprio IEB.

A atuação no Instituto também convida à participação em iniciativas de cultura extensão, tais como Podcasts e IEBinários, além da participação em atividades de inclusão e pertencimento, como o trabalho de assessoria oferecido pelos serviços de Arquivo e Biblioteca para os artistas participantes do nosso programa de residência artística. Nesse sentido, o IEB oferece a oportunidade de uma vivência interdisciplinar, ao mesmo tempo que fornece os rudimentos de uma formação profissional. Do mesmo modo, nossos alunos do mestrado são convidados a atuarem na condução de atividades de extensão, no acompanhamento, junto com docentes e servidores técnico-administrativos, de estágios e pesquisas IC e PUB.

Sendo assim, com base em nossa experiência trabalhamos com as seguintes metas: 1) Continuar

com o programa de formação de pesquisadores; 2) Ampliar a capacitação de alunos para auxílio em projetos de residência artística; 3) Ampliar o diálogo e integração entre os alunos bolsistas e estagiários do IEB por meio de eventos com apresentação de trabalho e discussão de resultados de pesquisa ou projetos desenvolvidos no Instituto. As ações a serem desenvolvidas para se alcançar as metas estabelecidas são as seguintes: 1) Programar o oferecimento dos cursos de formação do Serviço de Arquivos; 2) Submeter ao Programa PUB na vertente de Inclusão e Pertencimento projeto para formação de alunos capazes de auxiliar projetos de residência artística; e 3) Organizar uma vez ao ano, preferencialmente no segundo semestre, painel com os bolsistas para que eles possam apresentar os projetos e pesquisas realizadas no Instituto..

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo

Considerando as especificidades do IEB, nossos projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados aos eixos de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo, se viabilizam por meio de convênios e parcerias com outras instituições de ensino superior, com o poder público, com a iniciativa privada e organizações não governamentais. A maioria desses projetos, como era de se esperar em um órgão com as características do IEB, se relaciona com as vertentes de cultura e extensão e inclusão e pertencimento. Nosso objetivo é continuar a desenvolver projetos com essas características, entendendo ser papel primordial do IEB garantir a extroversão qualificada de seus acervos, buscando maior integração com a sociedade e compromisso com a inclusão e pertencimento.

Nesse sentido, cabe aqui um breve relato. Desde janeiro de 2024 temos um projeto em parceria com o Instituto Çarê e a produtora Sá Menina, uma residência artística. Um projeto inédito, que levou um grupo de artistas da zona leste de São Paulo para uma imersão no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Trata-se da primeira residência artística feita em um arquivo no Brasil. O mergulho no arquivo inspirou a criação de uma peça teatral intitulada "O Diário de André Rebouças", ainda em processo de composição.

Sendo assim, podemos destacar como metas: 1) Ampliação das parcerias e convênios; 2) Divulgação de nossas experiências a fim de incentivar outras instituições e desenvolverem projetos semelhantes; 3) Organizar atividades de cultura e extensão envolvendo alunos de graduação para que atuem como apoio a essas iniciativas.

As ações pensadas a fim de permitir o cumprimento dessas metas são: 1) Prospecção por meio do nosso Conselho Consultivo de instituições parceiras interessadas em financiar tais projetos; 2) Participação em eventos e divulgação de nossas iniciativas em meios de comunicação; 3) Submissão de projetos PUB para as vertentes de cultura e extensão, assim como de inclusão e pertencimento, voltados à capacitação discente para atuar como apoio na condução de tais atividades.

Não obstante, vale lembrar que o quadro funcional do IEB foi significativamente afetado, nos últimos anos, por aposentadorias, demissão voluntária e óbitos. Tal escassez no quadro funcional compromete em muito a capacidade de execução das ações pensadas para cumprir as metas estabelecidas, assim como constitui empecilho a restrição na concessão de bolsas PUB, essenciais para o custeio e manutenção dos discentes envolvidos nos projetos PUB.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

De acordo com sua missão, o IEB estabelece parcerias com instituições públicas e privadas que visam a auxiliar as atividades de processamento e extroversão de seus acervos. Caso dos convênios assinados com o Instituto Itaú Cultural (o mais recente voltado ao acervo Milton Santos); com o BNDES, para tratamento da coleção Manuel Correia de Andrade; e com o MASP, para a realização da exposição “Mário de Andrade: duas vidas”, que propiciou o restauro de dezenas de obra. Outros convênios foram, há pouco, firmados com o Instituto Paul Singer, com o Goethe Institut, com a Wikimedia, com o Instituto Çarê, com a Fundação Poiesis/Casa Mário de Andrade, e com a Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Fundação Joaquim Nabuco, sempre com vistas a garantir maior extroversão dos acervos e incentivar a pesquisa nos fundos e coleções do IEB.

No que tange à internacionalização – sob responsabilidade da Comissão de Relações Internacionais (CRint) do IEB, cuja presidência e vice-presidência são exercidas por docentes da casa –, o Instituto tem atualmente três instrumentos de cooperação ativos com as seguintes instituições universitárias: Brigham Young University (BYU, EUA); Centro Studi Aldo Palazzeschi da Università degli Studi di Firenze (Itália); Philosophische Fakultät - Universität Zu Köln (Alemanha). Vale esclarecer que o convênio com o BYU viabiliza a vinda de graduandos para estagiar no Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, com evidente contribuição para formação desses estudantes, uma vez que o convênio vem sendo renovado reiteradamente. No tangente ao convênio recentemente assinado com a universidade italiana, faz-se necessário destacar que o Centro Studi Aldo Palazzeschi, tal como o IEB, é um centro de pesquisa e de guarda de acervos. No tangente ao termo de cooperação com a Universidade de Colônia, é preciso esclarecer que termos afins foram assinados pela FFLCH e pela ECA, e que as três instituições uspianas, por um lado, e a universidade alemã, por outro, foram contempladas com verba do DAAD que permitirá, nos próximos anos, o intercâmbio, lado a lado, de alunos de pós-graduação e professores. Além dos convênios internacionais em funcionamento, foram conduzidas tratativas preliminares com outras duas instituições universitárias: a Faculdade de Letras - Universidade do Porto (Portugal), conduzindo as negociações, pelo IEB, o professor Paixão, e a Faculty of European Languages and Cultures of Guangdong University Foreign Studies (China), estando à frente das tratativas, pelo IEB, o professor Alexandre de Freitas Barbosa (IEB/USP).

Ademais, neste ano de 2024, o IEB sediará, pelo terceiro ano consecutivo, o evento anual do MECILA – Maria Sibylla Merian Centre. Conviviality and Inequality in Latin America –, centro de altos estudos que congrega três instituições alemãs (Freie Universität Berlin, Universität zu Köln, Ibero-Amerikanisches Institut) e quatro latino-americanas (USP, CEBRAP, El Colegio de México e Instituto de Investigaciones da Argentina), financiado pelo Ministério Federal Alemão de Pesquisa. Em decorrência de tais eventos e da parceria com o IEB, foram iniciadas tratativas para estabelecimento de cooperação com o Ibero-Amerikanisches Institut, instituição que detém acervos de grande importância.

São objetivos e metas do IEB, respectivamente, manter e expandir, ao máximo, parcerias, nacionais e internacionais, que permitam não só a extroversão de seus acervos, como também o intercâmbio de discentes, funcionários e docentes. A expansão, contudo, depende necessariamente da ampliação de seu quadro de servidores técnico-administrativos, uma vez que o Instituto não conta, atualmente, com funcionários dedicados especificamente seja à celebração de parcerias acadêmicas internacionais, seja aos encaminhamentos necessários à assinatura de convênios nacionais com outras instituições do país. Vale lembrar que, tampouco, como colocado no item 3.3.2, temos servidor para responder pela gestão de projetos de pesquisa.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Importante ressaltar que a falta de funcionários e o quadro restrito de docentes prejudica significativamente tanto a capacidade de consecução metas estabelecidas como o acompanhamento do desempenho da unidade. Somos poucos para fazer muitas coisas. O quadro funcional do IEB foi significativamente afetado, nos últimos anos, por aposentadorias, demissão voluntária e óbitos. O quadro docente também se encontra defasado, por conta de aposentadorias e proporcionalmente por conta do crescimento do Instituto e do nosso curso de Pós-Graduação, além das atividades administrativas e de gestão que demandam atenção.

Considerando este cenário, com o intuito de fomentar a internacionalização das atividades dos docentes, estudantes e técnicos do Instituto, o IEB estabelece a ampliação do número de convênios internacionais, bem como a continuidade de projetos e intercâmbios com docentes e instituições estrangeiras, com o objetivo de aumentar em 50% o número de convênios internacionais no próximo quinquênio (2023-2027).

Com relação às ações de integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, esperamos manter o número de bolsistas PUB e estagiários, tendo em vista as limitações de pessoal e restrições orçamentárias impostas pelo contexto atual da Universidade.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

Por ser um Instituto especializado responsável pela guarda e extroversão de um incalculável patrimônio histórico, artístico e cultural, o IEB possui especificidades que o diferenciam dos Institutos e unidades da USP. Como já informado nas partes referentes à graduação, pesquisa, pós-graduação, nacionalização e internacionalização, os docentes participam e presidem a CaC, CPG e CRInt e, juntamente com servidores técnico administrativos, compõem a CSA. No tangente à inclusão e pertencimento, o IEB conta com um representante titular e um suplente no Conselho da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento.

Há quase dez anos, criou-se no IEB, por portaria da Direção, a Comissão de Apoio Administrativo e Financeiro (CAAF), uma vez que foi negado ao Instituto o direito de criar uma Comissão Técnico-Administrativo (CTA), que existe não nas unidades de ensino, como também nos museus estatutários. Na CAAF, têm assento o diretor (seu presidente), o vice-diretor, os presidentes de todas as câmaras e comissões do Instituto (CaC, CPG, CSA, CRInt), o representante titular do IEB no Conselho de Inclusão e Pertencimento, a Assistente Técnica da Direção, os servidores técnico-administrativos chefes de divisão, os supervisores técnicos dos serviços de Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais, Laboratório de Conservação e Restauro, e de Apoio ao Ensino, um representante dos funcionários e outro do corpo discente da pós-graduação. A criação da CAAF trouxe inúmeras melhorias ao cotidiano do Instituto, uma vez que, em suas reuniões mensais, discute-se o planejamento financeiro anual e a execução orçamentária; aspectos técnico-administrativos pertinentes às atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão, e à celebração de convênios, contrato e parcerias; matérias pertinentes ao corpo de servidores técnico-administrativos (criação de cargos e funções, enquadramentos e demais aspectos da carreira, etc); normas de funcionamento e de atendimento ao público; medidas para melhoria da infraestrutura e das condições de trabalho. Ademais, na CAAF discutem-se os pedidos de descontos e isenções das reproduções das imagens do acervo, bem como a utilização da Renda Industrial para a contratação de estagiários.

Por portaria da direção, foi criado também o Conselho Consultivo do IEB (ConSul), com membros externos à universidade. Tal iniciativa se mostrou importante na medida em que viabilizou, por meio, por exemplo, de convênios, a implementação de políticas de inclusão e também de extroversão qualificada dos acervos.

O Conselho Deliberativo (CD), instância máxima da instituição – equivalente às Congregações das Unidades de Ensino –, é composto, conforme consta do Regimento do IEB, por representantes das unidades afins (ECA, FAU FD, FE, FEA, FFLCH), um representante dos museus estatutários), pelos presidentes da CaC, CPG e CSA), três representantes dos docentes, outros três eleitos pelos servidores técnico-administrativos e um discente do programa de pós-graduação. Compete aos conselheiros discutir e deliberar várias propostas encaminhadas pela CaC, CRInt, CSA, CAAF e, no caso da Pós-Graduação, validar as eleições de nova CPG e eventuais alterações das normas do programa.

A despeito, contudo, de todas as iniciativas tomadas nos últimos anos para aprimorar tanto os processos de gestão do Instituto, como sua relação com a sociedade, é patente a necessidade de maior articulação do IEB com a própria USP. É vital para o bom funcionamento da instituição que lhe seja concedido assento no Conselho Universitário. Atualmente os Institutos especializados possuem somente uma cadeira para representá-los todos. Ocorre que tais Institutos possuem missões muito distintas, o que impede que a representação rotativa seja minimamente proveitosa. Assim, pleiteia-se, com toda a justiça, que todos os diretores dos IEs tenham assento no CO. O problema da representatividade do IEB nos concelhos centrais, aliás, afeta também a Graduação, a Pós-graduação e a Cultura e Extensão.

5.2. Infraestrutura

Tendo em vista a proposta do IEB de introdução ao Doutorado, o mobiliário dos espaços acadêmicos está sendo substituído gradativamente. Em 2023, foram adquiridas, para a sala de defesa, mesa e cadeiras ergométricas para uso da Comissão Julgadora e do aluno. Para o ano de 2024 foi aprovada a compra de cadeiras para o público; mesas de professor para as salas de aulas e cadeiras ergométricas para a sala pró-aluno. No planejamento de 2025, está prevista a instalação de persianas nas salas de aulas, de defesa e nos dois auditórios, além do tratamento acústico de uma sala de aula para as disciplinas da área de música.

Com relação aos acervos, está prevista a compra de balcões para as entrada, melhorando as condições de atendimento e segurança do prédio; a instalação de divisórias na sala de consulta e de trabalho da Biblioteca; a aquisição de móveis planejados para o Laboratório de Conservação e Restauro e a reforma da Sala de Exposição.

Está sendo feita a revisão e conserto da parte hidráulica do sistema de incêndio e será também orçada obra de reparo da vedação da cobertura do condomínio e implementação de sistema de ancoragem para segurança das equipes que atuam em altura, entrando também nesse escopo a eliminação de corrosão das vigas do telhado e atualização da iluminação do vão central instalada no telhado.

Como o IEB integra o Espaço Brasiliana, cuja gestão é conjunta entre IEB, EDUSP e BBM em função do compartilhamento de diversos equipamentos (como sistema de ar condicionado, de incêndio, bombas e etc.), grande parte do trabalho técnico de compras e contratações é realizado pelo Instituto, que vem cuidando de contratos e ações contínuas e regulares, como manutenção de gerador e moto bomba, limpeza de caixas d'água, dedetização, recarga dos extintores, teste hidrostáticos nos hidrantes, podas de jardins. Existe um grande esforço para consolidação dos procedimentos das equipes de manutenção fixa do Espaço Brasiliana, composta por quatro funcionários do nível básico - dois do IEB e dois da BBM.

Considerando o Espaço Brasiliana, temos ainda um projeto de mobiliário para o vão central que conta com aporte de recursos da Reitoria.

Continuamos buscando recursos para o contrato de manutenção preventiva e corretiva do sistema de ar condicionado - PMOC, mas na sua ausência, o IEB contratou em 2022 e 2023 manutenções corretivas de grande porte para o Sistema de Ar Condicionado Central do Espaço Brasiliana, corrigindo algumas saídas de ar-condicionado e a vedação e o escape de ar frio, visando equilibrar a temperatura e umidade nos acervos. Algumas ações, devido à sua complexidade, precisaram do apoio da Prefeitura do Campus e da SEF, como a elaboração da documentação que fundamentará a contratação do PMOC, que está sendo elaborada pela SEF, assim como foi realizado suporte técnico no levantamento das necessidades da adequação do Sistema de Exaustão da futura Cafeteria, bem como a instrução sobre os cuidados na circulação de alimentos.

Na parte de informática, todos os servidores técnico-administrativos e docentes receberam computadores novos e há previsão de compra de mais equipamentos para ampliar o parque de informática. Além disso, o IEB comprou o primeiro lote de dataloggers que auxiliam no monitoramento de mais de 500 mil documentos, cerca de 260 mil livros e por volta de 10 mil obras da coleção de artes visuais. Essa nova tecnologia é a base de um sistema único que foi implementado para facilitar o controle, e principalmente a gestão dos dados de cada ponto dos acervos.

Está em andamento a compra/parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), por meio da qual, em breve, duplicaremos o raio e a potência da nossa rede eduroam, melhorando e potencializando a rede nas salas de aula, nos auditórios etc. Esses avanços tecnológicos nos permitem proteger e preservar nosso patrimônio cultural de maneira mais eficiente e precisa, garantindo sua disponibilidade para as gerações futuras.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O IEB opera no limite da sua capacidade, tendo em vista a não reposição dos funcionários que faleceram, se demitiram, se aposentaram ou optaram pelo PIDV. No caso dos falecimentos, não podemos desconsiderar que se trata de situação única na Universidade, pois, em apenas uma gestão, seu quadro funcional foi reduzido em 12,5% e as consequências dessas perdas são percebidas diariamente, refletidas na distribuição do trabalho e na falta de pessoal para assumir cargos de maior responsabilidade. Também estamos longe de atender as exigências criadas pela Portaria GR 6959/2017, pois com o quadro reduzido - e composto por funções específicas ligadas aos acervos - é impossível atender aos requisitos de enquadramento e formação exigidos, sendo que as ausências muitas vezes não são cobertas.

Como exemplo, apesar da sua importância para a preservação dos milhares de livros, documentos e obras de arte raros que compõem o Acervo do IEB, atualmente o Laboratório de Conservação e Restauro conta com apenas uma funcionária de nível técnico, o que limita a execução de projetos de preservação; há a previsão de contratação de um funcionário do grupo superior, mas não será suficiente. Com a falta de servidores, as atividades de conservação, catalogação e extroversão dos acervos estão prejudicadas e comprometem a realização de pesquisa acadêmica e a produção dos professores e pesquisadores de dentro e de fora do IEB. Incorporar e manter acervos com responsabilidade, supõe dar tratamento adequado às peças e oferecer condições apropriadas de guarda, o que implica em serviços especializados de bibliotecários, arquivistas, restauradores e, também, a manutenção do prédio.

Hoje o IEB dispõe de 40 funcionários, após enfrentar uma perda de 25 servidores num período de

nove anos, sendo que essa redução coincidiu com sua mudança para o Espaço Brasileira (condomínio compartilhado), cujas demandas, principalmente de infraestrutura, aumentaram, já que grande parte do trabalho técnico de compras para o condomínio é realizado pelo Instituto, cuja atuação acaba sendo focada nas tarefas emergenciais, comprometendo os projetos que necessitam de planejamento estratégico. Portanto, a solicitação de recursos humanos está diretamente relacionada aos aspectos concernentes à visão e aos valores, e se desdobra nas metas traçadas para os próximos anos.

O IEB conta com treze professores em regime de RDIDP, dos quais dois são titulares, oito associados e três são doutores. O IEB possui ainda três professores seniores, dos quais dois eméritos. Dado o número atual de professores associados (e o número de titulares aposentados nos últimos anos, cujos claros permanecem em suspenso), espera-se que, até o final do próximo quinquênio, o IEB conte com ao menos três professores titulares na ativa.

Do quadro existente, até o final do período, há a previsão de uma aposentadoria e está em andamento um concurso para professor doutor, porém, considerando-se a demanda histórica do IEB pela ampliação de seu quadro docente, para que as metas sejam alcançadas e que se garanta a plena execução deste projeto acadêmico, a contratação de dois professores doutores em regime de RDIDP é fundamental. Encaminhamos uma solicitação de claro de titular e estamos aguardando resposta.

A atuação dos professores do IEB demonstra sua dedicação às atividades pertinentes a um docente em RDIDP (ensino, pesquisa e extensão), além do engajamento institucional e da participação nas várias atividades vinculadas aos Acervos, as quais geram uma sobrecarga de trabalho não existente nas demais unidades da USP. Assim, os docentes pensam que a avaliação continuada é de suma importância, desde que sejam reconhecidas as especificidades do seu trabalho que, tem se caracterizado pela interdisciplinaridade, pela pesquisa nos três setores que compõem o Acervo (Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais) e pelo engajamento em atividades administrativas e projetos, além das várias funções pertinentes às unidades de ensino.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Como mencionado anteriormente, o IEB conta atualmente com 13 docentes, todos em regime de RDIDP, distribuídos da seguinte maneira a partir de suas áreas disciplinares: História Econômica – Alexandre de Freitas Barbosa e Luciana Suarez Galvão; Sociologia – Ana Paula Cavalcanti Simioni; Literatura – Fernando Paixão e Marcos Antonio de Moraes; Música – Flávia Camargo Toni e Walter Garcia da Silveira Junior; Museologia – Inês Cordeiro Gouveia; Geografia – Jaime Tadeu Oliva; Artes – Luiz Armando Bagolin; História – Monica Duarte Dantas e Paulo Teixeira Iumatti; Antropologia – Stelio Alessandro Marras. Esperamos a contratação de mais um docente, para a área de Artes Visuais.

Considerando sua titulação, esse mesmo corpo docente se distribui da seguinte maneira: Professoras titulares - duas; Associados 1 – quatro; Associados 2 – um; Associados 3 – três; Professores doutores 2 – dois; Professor doutor 1 – um.

O perfil esperado de cada nível da carreira, assim como as atividades que se espera sejam desenvolvidas, encontram-se discriminadas na Tabela em anexo. Nela estão indicadas as diversas atividades a serem desempenhadas, considerando-se atividades de ensino, gestão, pesquisa e cultura e extensão para cada um dos seis perfis docentes que a Universidade possui. Considera-se como fatores de

aproximação o cumprimento de no mínimo 70% das atividades a serem efetivadas em cada um dos perfis da carreira docente.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Todos os docentes do IEB trabalham nas três vertentes pertinentes aos professores da USP em regime de dedicação integral, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Além disso, em razão das especificidades do IEB, a maior parte dos professores também atua junto aos acervos. Finalmente, como colocado no item 5.1, são vários os colegiados existentes no IEB, o que faz com que todos os professores estejam continuamente envolvidos em funções de deliberação e gestão. Ou seja, os docentes do IEB são favoráveis a avaliações que destacam aspectos qualitativos, uma vez que nossa rotina é dominada pela sobrecarga de trabalho, o que traduz a realidade de uma unidade onde há grande quantidade de tarefas sendo executadas por número diminuto de professores.

O perfil esperado de cada nível da carreira, assim como os indicadores e atividades que se espera sejam desenvolvidas, encontram-se discriminadas na Tabela em anexo. Nela estão indicadas as diversas atividades a serem desempenhadas, considerando-se atividades de ensino, gestão, pesquisa e cultura e extensão para cada um dos seis perfis docentes que a Universidade possui. Considera-se como fatores de aproximação o cumprimento de no mínimo 70% das atividades a serem efetivadas em cada um dos perfis da carreira docente..

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

Por ocasião do Projeto Acadêmico anterior, o IEB possuía treze professores em regime de RDIDP, dos quais uma era professora titular, cinco eram professores associados I e sete eram professores doutores I ou II. O IEB possuía ainda três professores seniores, dos quais dois eméritos. Dado o número de professores associados e, considerando-se o número de titulares aposentados nos últimos anos, cujos claros permaneciam em suspenso, esperava-se que, até o final do período avaliativo, o IEB pudesse contar com pelo menos três professores titulares na ativa. Com relação aos professores doutores de então, recomendava-se que, na medida do possível, prestassem concursos de livre docência.

Pois bem, considerando os informes apresentados no item 5.4, o IEB possui atualmente o mesmo número de professores, treze. Dos três professores titulares na ativa que se esperava contar, temos apenas duas professoras. A grande maioria dos professores doutores prestaram concursos de livre docência, sendo que destes quatro são Associados 1, uma professora é Associada 2 e três são Associados 3. Com o processo de progressão na carreira ocorrido no último quinquênio, os professores doutores que não prestaram concursos de livre docência puderam progredir, passando ao nível de Professor doutor 2 (dois professores). Temos apenas uma Professora doutora 1, que ingressou em período mais recente e acabou de terminar seu estágio probatório.

Esperamos a contratação de mais um docente. O concurso para a área de Artes Visuais encontra-se aberto e em processo de definição da banca. Tal certame conta com 51 inscrições, demonstrando o grande poder de atratividade que o Instituto e sua reputação despertam.

Não obstante, não obtivemos o terceiro claro para Professor Titular, e áreas como a de Geografia, que contava com dois docentes, agora tem apenas um, por conta de uma aposentadoria. Falta-nos professores de áreas importantes, considerando-se o regimento do Instituto, o perfil de nossos acervos e nosso curso de pós-graduação.

A ampliação do quadro docente também contribuiria para a melhor distribuição dos cargos de

gestão e presidências de comissão. Não é incomum que os professores tenham que acumular vários cargos e atividades de gestão, o que acaba por comprometer a capacidade de oferecer disciplinas, coordenar projetos de pesquisa, publicar artigos e outros materiais bibliográficos, orientar alunos, e participar de atividades de cultura e extensão. Ou seja, um círculo vicioso que prejudica o desenvolvimento das atividades do IEB e da própria Universidade.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

Seguindo a orientação da Comissão Permanente de Avaliação e da Câmara de Avaliação Institucional, o IEB criou uma Comissão Coordenadora para Elaboração do Projeto Acadêmico, VI Ciclo Avaliativo (2023-2027), aprovada, por unanimidade, em sua 314ª sessão do Conselho Deliberativo e composta pela Direção, Presidentes da Câmara Científica e Pós-Graduação e um membro do CD.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

Considerando o que foi apresentado nos itens anteriores deste Projeto Acadêmico, assim como as reflexões feitas ao longo de todo o processo de elaboração, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria e mecanismos de aferição, os quais destacamos a seguir.

Nossa análise mostrou que o Instituto possui uma série de pontos fortes, tais como um corpo docente altamente qualificado, um corpo discente diverso, acervos de valor inestimável, assim como um edifício que conta com um espaço amplo, que permite a integração entre as atividades de docência, pesquisa e extensão. Mostrou também que temos algumas fraquezas, tais como uma infraestrutura de apoio à conservação e preservação dos acervos inadequada – ar condicionado e automação; sala de exposições inadequada; quadro de servidores técnico-administrativos insuficiente para o bom desempenho das atividades de apoio e gestão; corpo docente reduzido frente às demandas de gestão acadêmica; além da falta de programas de auxílio e moradia para a permanência estudantil.

Ademais, identificamos ameaças externas, elementos que não estão sob nosso controle, e que podem comprometer o bom andamento de nossas atividades. Dentre essas, podemos destacar uma possível redução da parcela do ICMS destinada às universidades estaduais paulistas, uma possível redução no orçamento da FAPESP, redução dos montantes orçamentários destinados à Capes, assim como os possíveis impactos da reforma tributária no montante de recursos repassado ao estado de São Paulo e em consequência às universidades estaduais paulistas. Da mesma maneira, como fatores externos que contribuem para a consecução de nossos objetivos podemos destacar o grande potencial de crescimento da economia paulista, a ampla estrutura urbana de serviços oferecidos à população, o amplo acesso a eventos culturais, científicos e acadêmicos, além de amplo acesso a outras instituições destinadas à salvaguarda de acervos e um bom diálogo interinstitucional.

Todavia, um aspecto em especial merece destaque e tem papel fundamental para o alcance de nossas metas de médio e longo prazo: nosso quadro funcional, composto por docentes e servidores técnicos e administrativos. Como foi reiteradamente mencionado, o IEB continua operando no limite da sua capacidade, tendo em vista a não reposição dos funcionários que faleceram, se demitiram, se aposentaram ou, em 2015 e 2017, optaram pelo PIDV, desfalcando a instituição de profissionais

qualificados. No caso dos falecimentos, não podemos desconsiderar que é uma situação única na Universidade, pois, em apenas uma gestão, seu quadro funcional foi reduzido em 12,5% e as consequências dessas perdas são percebidas diariamente na rotina do Instituto, pois se refletem na distribuição do trabalho e na falta de pessoal para assumir cargos de maior responsabilidade. Também estamos longe de atender as exigências criadas pela Portaria GR 6959, de 18-08-2017, que estabelece a estrutura organizacional mínima das unidades e a definição de designações e substituições.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Não há.